

Editorial

“30 anos da LOAS”: desafios e avanços na construção da cidadania

"30 anos da LOAS": challenges and advances towards the construction of citizenship

Ketnen Rose Medeiros Barreto
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Em 07 de dezembro 2023 a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), completou três décadas. Tal fato deveria ser motivo de grande celebração, pois estamos tratando de um marco histórico do Brasil no processo de instituição dos direitos sociais. Mas quando falamos de Assistência Social, nem os aniversários são tão festivos. Suas contradições, polêmicas e debates sempre nos levam para um “lugar” de desproteção, de insegurança, num eterno movimento de construção e desconstrução da realidade social, que envolve grande parte da população brasileira.

Temos muito a comemorar e muito ainda para conquistar; por isso a Revista Goytacá traz nessa edição artigos que nos levam a (re) pensar a Assistência Social sob diversos aspectos, convidando-nos a reflexão sobre o lugar desta, enquanto política pública de direito social.

Através da LOAS o Estado brasileiro pela primeira vez estabeleceu uma concepção de proteção social para além da contribuição prévia em forma de seguro social, buscando através da Constituição Federal de 1988, garantir a universalidade. Ao legimitar a Assistência Social como política pública de Seguridade Social, o Estado assumiu legalmente suas responsabilidades e a primazia na sua viabilização, provendo os meios necessários para garantir sua efetivação através de um conjunto articulado de ações, que objetive o financiamento da política, a estrutura de gestão e a execução dos serviços e da participação social.

Ao mesmo tempo que a Assistência Social ingressou na agenda pública brasileira, também viveu (e vive) um processo de contrarreformas que vem atacando perversamente os direitos dos segmentos da população vulnerável socioeconomicamente deste país. Assim quando em 2003, a Professora Aldaíza Sposati fez analogia da LOAS a uma menina de 10 anos, nos brindou com uma importante trajetória da Assistência Social, enquanto um movimento de luta e resistência, nos atentando para os seus inúmeros desafios, assim como uma criança pobre enfrenta. Hoje vinte anos depois, Ana Picollini (2023) nos mostra que a “menina” LOAS se tornou mulher e mãe, “deu vida” ao SUAS, que ainda traz consigo as fragilidades da primeira infância e, como milhares de mulheres neste país, criam seus filhos desamparadas e desprotegidas.

A Assistência Social vem sofrendo nestas três décadas com o descaso do Estado, sendo muitas vezes considerada desperdício de recursos públicos, como se viu nos discursos conservadores e meritocráticos durante o governo de Jair Messias Bolsonaro; sofrendo com restrições, desfinanciamentos, morosidade, baixa cobertura e forte manutenção do caráter político-eleitoreiro em sua condução.

A desvinculação da Assistência Social das relações sociais presentes a lógica capitalista perpetua ainda na Política de Assistência Social, que apesar de suas conquistas, vem cumprindo um importante papel no desenvolvimento do capital, enquanto busca de garantia dos mínimos sociais, demonstrando que a verdadeira “segurança” está remetida aos interesses da reprodução capitalista e, não dos cidadãos.

Tudo isso faz da LOAS uma lei ainda em construção apesar de sua “maturidade”, nos obrigando nunca a abandoná-la. É preciso sim, comemorar seus avanços, ainda que pareçam poucos; mas como dizia o poeta: "Como sou pouco e sei pouco, faço o pouco que me cabe me dando por inteiro." *Ariano Suassuna*